

Impactos sociorreligiosos da pandemia de COVID-19 para imigrantes e igrejas brasileiras nos Estados Unidos

Socio-religious impacts of the COVID-19 pandemic for Brazilian immigrants and churches in the United States

Kelly Thaysy Lopes Nascimento *
Fernanda Lemos**
Dario Paulo Barrera Rivera***

Resumo

No dia onze de março de 2020, a Organização Mundial da Saúde (OMS) anunciou o estabelecimento da pandemia proveniente de um novo vírus, o Sars-Cov-2, com propagação inicial em Wuhan, cidade localizada na China. Mediante sistematização de parâmetros ideais para um novo normal pós-pandemia, percebemos a importância de compreender como a comunidade migratória vivencia as novas configurações, tendo em vista o contexto cultural de produção do capital e também para as igrejas na relação de apoio sociorreligioso ao imigrante e sua formatação organizacional. Esse artigo objetiva, portanto, identificar os impactos da pandemia de Covid-19 para os imigrantes e igrejas brasileiras na Flórida Central. Para tanto, estabelecemos com a *Intuitive Methodology* entrevistas estruturadas para imigrantes e líderes religiosos da região, survey desenvolvido na plataforma *SurveyMonkey* e referencial teórico concernente à determinação social no contexto de pandemia e fluxo migratório brasileiro na região.

Palavras-chave: Imigrantes brasileiros. Igrejas na Flórida Central. Pandemia de COVID-19.

Abstract

On March 11, 2020, the World Health Organization (WHO) announced the establishment of a new virus pandemic, Sars-Cov-2, with initial spread in Wuhan, a city located in China. Through systematization of ideal parameters for a new post-pandemic normal, we realized the importance of understanding how the migratory community deals with the new configurations of society, considering the cultural context of capital production and also the churches in the relationship of socio-religious support to the immigrant and their organizational formatting. Thus, this article aims at identifying the impacts of the Covid-19 pandemic on Brazilian immigrants and churches in Central Florida. Based on an *Intuitive Methodology*, we established structured interviews for immigrants and religious leaders in the region, a survey developed on the *SurveyMonkey Platform* and a theoretical framework concerning social determination in the context of the pandemic and the Brazilian migratory flow in the region.

Keywords: Brazilian immigrants. Churches in Central Florida. COVID-19 pandemic.

Artigo submetido em 9 de janeiro de 2021 e aprovado em 22 de maio de 2023.

* Doutora em Ciências das Religiões pela UFPB. Pós-doutoranda da UFPB. País de origem: Brasil. E-mail: thaysy.lopes@gmail.com

** Doutora em Ciências da Religião pela UESP. Professora da UFPB. País de origem: Brasil. E-mail: somel_ad@yahoo.com.br

*** Doutor em Ciências da Religião pela UESP. Professor da UFJF. País de origem: Brasil. E-mail: dario.rivera@metodista.br

Introdução

No ano de 2019, mais especificamente no mês de dezembro, um novo vírus com extensão de contágio alarmante surge na pequena cidade de Wuhan, localizada na China, e reflete em todo o país dados assustadores de mortalidade. No ano de 2020, em onze de março, a Organização Mundial da Saúde anuncia a caracterização de pandemia e todo o mundo recorre à força científica para controle epidemiológico a partir de conhecimento detalhado sobre o vírus e a possível fórmula de imunização¹.

O grande vírus da alta modernidade, SARS-CoV-2, atualmente, acometeu fatalmente mais de 500 000 mil pessoas, no Brasil e nos Estados Unidos. Os dois países seguem com registros crescentes de mortalidade. Paralelamente a isso, a luta pela sobrevivência levou a humanidade a vivenciar, por outro lado, a grande crise econômica, e, em meio às tecnologias, mercado em expansão e ao consumo deliberadamente em alta, a readequação social se adapta à necessidade de isolamento social e consequente reformulação econômica.

Consonante às novas formatações, refletíamos sobre a acadêmica, visto que concluíamos uma pesquisa de doutorado realizada na Flórida Central com objetivos sobre o perfil migratório brasileiro e o papel sociorreligioso das igrejas, a qual foi defendida no último dia 29 de junho de 2020, salientando que vivenciamos também algumas ressignificações, sobretudo com o modo de defesa que foi adequado nas universidades por videoconferência. Em contrapartida, acompanhávamos a comunidade de imigrantes e a vulnerabilidade na experiência com a pandemia e já visualizávamos a necessidade de registrar essa realidade vivenciada por eles, os quais, em grande parte, relatam a recessão de seus vínculos econômicos e o não favorecimento de auxílios dos governos tanto norte-americano como o brasileiro.

Nos relatos, obtivemos a confirmação de que a comunidade de imigrantes vivencia nesse momento a grande crise da migração. Distantes de suas famílias e recorrendo a ajudas da comunidade (grupos de apoio social e igrejas), muitos

¹ Atualmente (janeiro-2021) alguns países como os Estados Unidos seguem com o plano de vacinação. O Brasil ainda não iniciou a campanha de vacinação.

imigrantes se localizam no “Pesadelo da América”². Neste momento, as igrejas têm realizado grande apoio religioso, familiar, econômico, alimentício e, por isso, também percebemos quão importante é identificar como elas refletem esse momento de crise epidemiológica.

Tendo em vista a realidade socioeconômica, de saúde, e religiosa dos imigrantes e das igrejas brasileiras na Flórida Central, convidamos entrevistados da pesquisa ora realizada no doutorado³ para que relatassem suas experiências na pandemia de COVID-19. Obtivemos dados de três líderes religiosos, são eles: Padre Carlos Anklan, líder religioso da Igreja Católica específica para brasileiros (a *Resurrection Catholic Church*); Pastora Rita Fernandes, fundadora do Bom Pastor *Church* e também presidente da Associação de Ministros Evangélicos da Flórida Central; e o Pastor Nivaldo Nassif, fundador do DNA *Brazilian Church e docente da Florida Christian University*. Ressalta-se que além dos líderes religiosos, apresentamos dados de imigrantes residentes da região.

Os líderes religiosos indicados possuem extensa experiência religiosa com imigrantes nos Estados Unidos, o que tornou possível termos acesso aos seus relatos pessoais, como também dados sobre a realidade dos imigrantes da região. Especificamente dos imigrantes, obtemos [obtivemos?] dados de Luciana Durço, que é influenciadora de destaque na Flórida e responsável pelo projeto “Mulheres de Orlando”, premiado amplamente nos Estados Unidos; Virginia Oliveira, junto ao seu esposo Sergio Oliveira, os quais possuem uma imobiliária consolidada na região com popularidade entre os brasileiros, ressaltando que Virginia Oliveira também é concluinte de um curso superior de Enfermagem na *University of Florida* e relata sobre sua conclusão de curso em meio à pandemia. Também obtivemos dados de Josiane Dias, que possui uma empresa de Bricks [sugiro uma nota explicativa sobre o que é esta empresa] com o seu esposo Jeová Silva, no entanto, ela se dedica aos trabalhos na sua residência; e Glória Maria, que desenvolve trabalho de coordenação dos grupos religiosos para brasileiros na *Resurrection Catholic Church*.

² Referência ao uso da frase “Sonho da América” muito utilizada por imigrantes que sonham se consolidar nos Estados Unidos.

³ Pesquisa de campo realizada na Flórida Central com objetivo de mapeamento sociodemográfico da migração brasileira e papel sociorreligioso das igrejas.

Entre as igrejas citadas, uma foi fundada recentemente, o *DNA Brazilian Church*, e enfrenta a dificuldade de consolidação na região em meio ao isolamento social e o “novo normal”. Essa realidade nos permite conhecer a de muitas igrejas na região que não conseguiram dar continuidade às suas atividades e precisaram “fechar as portas”. Por outro lado, nas igrejas com maior tempo de fundação e, portanto, certa consolidação, enfrentam a dificuldade de conscientização dos seus participantes sobre a quantidade reduzida presencial ou a dificuldade de não poder atender às necessidades de toda a comunidade que vivencia um momento econômico delicado.

Nas empresas, identificamos a realidade de ressignificação ou descontinuidade do *business* e, entre os *helpers do bricks, house cleaning* [sugiro nota a estes termos em inglês, menos compreendidos para brasileiros que não conhecem o inglês] e outros ressalta-se a diminuição ou total perda de trabalho destacando que os imigrantes que realizam trabalhos temporários são os mais atingidos economicamente pela pandemia.

Podemos dizer que os residentes mais antigos, com mais de um ano na região, identificam com mais facilidade meios de superação. Grande parte dos imigrantes recentes enfrentam os momentos mais delicados de suas vidas, tendo em vista que estão perdendo moradias, alimentos e se veem sem possibilidade sequer de retornar ao seu país de origem.

Pensando na realidade emblemática dos imigrantes brasileiros, sobretudo nos indocumentados, dedicamos pesquisas que ofereçam discussão e resultados que possibilitem a adesão governamental de novas políticas públicas e propiciem a diminuição dos êxodos migratórios⁴, considerando o nosso objetivo central de, com pesquisas, oferecer à sociedade resultados que a ajudem a conquistar o sonho de “qualidade de vida”, principalmente no seu país de origem.

Norteamos esse artigo principalmente a partir de dois questionários estruturados os quais foram respondidos de acordo com a realidade e possibilidade do entrevistado. Fizemos coleta via *Whatsapp*, *e-mail*, vídeo e

⁴ “Essa grande geração migratória foge do êxodo da insegurança no Brasil, segue ao encontro da ‘terra prometida’, que é a terra das oportunidades, para a oportunidade de segurança e qualidade de vida.” (NASCIMENTO, 2020, p. 250).

chamada de voz. Damos continuidade às pesquisas do fluxo migratório na Flórida Central a partir da *Intuitive Methodology*⁵, em que são desenvolvidas as técnicas e métodos de alcance dos resultados por meio de leitura e absorção da realidade do campo, que, neste sentido, é o sujeito imigrante que vivencia o “não ter tempo”. Os dois questionários⁶ são divididos de modo específico para os líderes religiosos e para os “leigos”⁷ imigrantes da região.

1 Proposições sociorreligiosas na pandemia de COVID-19 para brasileiros na FC

Para a realização desse artigo, consideramos como questão central de coleta os impactos da pandemia de COVID-19 para imigrantes e igrejas brasileiras na Flórida Central, salientando que o nosso interesse foi o de compreender tais proposições a partir dos imigrantes e dos líderes religiosos, a considerar também a perspectiva do imigrante empreendedor.

A história social das doenças demonstra que surtos epidêmicos foram responsáveis pela devastação de grandes cidades, impactando significativamente sociedades e culturas. A título de exemplo, podemos citar o surto de cólera-morbo ocorrido no Brasil no final do século XIX, responsável pela morte massiva de milhares de pessoas no nordeste brasileiro, em virtude da entrada de europeus pelo litoral. Na ocasião, uma série de leis higienistas surgiram para tentar frear a epidemia que se espalhava rapidamente, o que implicou na criação de espaços para enterrar os mortos (cemitérios). Dois séculos depois, epidemias como a febre amarela, dengue, malária aparecem como resultado de discrepâncias sociais no “mundo moderno”, quando a falácia do controle epidêmico e da acessibilidade populacional às políticas públicas não é realidade. As epidemias são, portanto, resultado de questões sociais historicamente localizadas. (LEMOS; CAMPOS, 2019, p.89).

⁵ “Percebemos que nossa *Intuitive Methodology* se aproximava da combinação conhecida como triangulação e indicamos que o método exploratório nos auxilia a uma extensão que combine dados quantitativos a partir de um *survey* na plataforma *SurveyMonkey* para deliberar resultados de identificação do perfil migratório e registros das igrejas, como também a importância dos dados qualitativos encontrados nas entrevistas e o auxílio bibliográfico a partir das principais referências brasileiras e norte-americanas sobre o fluxo migratório brasileiro nos Estados Unidos, com adição da revisão teórica da História da religião, Sociologia da religião, Psicologia da religião e Antropologia da religião, as quais compõem o suporte-base para a pesquisa.” (NASCIMENTO, 2020, p.22)

6 Questionário para padre e pastores:

- 1: Na sua opinião, quais os maiores impactos da pandemia para os imigrantes na Flórida Central?
- 2: Como sua igreja se organizou nesse tempo?
- 3: Quais dificuldades você enfrentou ou enfrenta nesse tempo?
- 4: O que mais você percebe como importante falar relacionando a pandemia, os imigrantes e as igrejas na Flórida Central?

Questionários para leigos:

- 1: Para você, quais são os maiores impactos da pandemia para o imigrante brasileiro na Flórida Central - Orlando?
- 2: Quais mudanças ocorreram na sua vida pessoal e profissional (empresa) com a chegada da pandemia?
- 3: Quais as maiores dificuldades para você e para sua empresa? Como enfrentou e enfrenta esse tempo?
- 4: Como ficou a sua fé e sua experiência religiosa na igreja durante a pandemia? Como a igreja que você frequenta enfrentou esse tempo?
- 5: Tem algo que aconteceu ou que lembra, pensa, desse tempo que gostaria de compartilhar?

⁷ Modo de diferenciar os líderes religiosos dos participantes ou não de alguma igreja.

Em relação à pandemia, percebemos que a doença no trânsito social brasileiro revela a importância de políticas públicas que resultem em proteção econômica, de saúde e de segurança social que validem o direito à integridade humana às margens sociais que são condicionadas, por exemplo, a espaços “residenciais” inapropriados para isolamento social, situação de controle epidemiológico, indicada pelas autoridades de saúde, sobretudo pela Organização Mundial de Saúde, que destacou a preocupação de sobrecarga nos sistemas de saúde no mundo inteiro, situação catastrófica que acometera países como o Brasil e os Estados Unidos.

Quando situamos o contexto migratório de brasileiros nos Estados Unidos, nos deparamos com uma realidade delicada de desamparo político, destaque-se que imigrantes indocumentados não estão sendo amparados pelas políticas públicas dos países e ainda preocupa o fato de serem alvos da política migratória validada pelos chefes dos Estados.

Os imigrantes indocumentados na Flórida Central enfrentam no país do “Sonho americano” o desamparo político, de saúde e econômico. Por outro lado, se apoiam nos espaços religiosos que desenvolvem ações sociorreligiosas étnicas e, por sua vez, validam esse apoio voltando-se à membresia da igreja ora concentrada e consolidada como Organização religiosa nos Estados Unidos.

Condizente ao contexto migratório da região durante a pandemia, identificamos nas entrevistas que, mesmo situando os problemas de acometimento da doença, houve um desdobramento maior quando observados os fatores econômicos, reiterando que em todas as respostas percebemos o receio sobre a doença, mas o fator econômico foi o que, segundo os relatos, mais trouxeram dificuldades aos imigrantes. A seguir, apresentamos dados do Pastor Nivaldo Nassiff, líder religioso do *DNA Brazilian Church*, igreja fundada no final do ano de 2019.

Os imigrantes estão sofrendo muito mais porque estão perdendo emprego, a maioria já perdeu seus empregos, não têm como pagar seu aluguel, os donos das casas estão forçando a barra para que eles saiam, os donos parecem que preferem casas vazias a terem casas habitadas e cuidadas, a situação está ficando cada vez mais dramática e especialmente porque não temos perspectiva alguma de mudança de cenário. A distribuição de comida por ONGs e Igrejas é grande, mas não

é suficiente pra alimentar o povo que faz filas pra conseguir uma cesta básica, filas de automóveis, embora tenha carro e um pouco de gasolina, eles não podem descer para pegar as cestas, os voluntários colocam no porta-malas, o cara não sabe o que tem na cesta e vai embora, a situação está bem difícil nesse sentido. (Relato do Pastor Nivaldo Nassiff, 2020).

O Pastor Nassiff (2020) completou a questão indicando que a absoluta incerteza sobre o futuro é um medo apavorante do imigrante e de todos os que estão vivenciando a pandemia, explica ainda que não ter certeza sobre trabalho ou retorno à normalidade tem afligido as pessoas e o medo que se instala na comunidade é ainda mais determinante para os imigrantes mais recentes, explicou Josiane Dias (2020).

Muitos imigrantes chegaram recentemente e não tinham uma reserva, um dinheiro sobrando, e muitos, a maioria não tinham família aqui, não tinham em que se apoiar e, de repente, tiveram que ficar sem trabalho, além de bem no início, por ser uma novidade, o pessoal ficaram com muito medo e apreensivos de não trabalhar e de passar por essa situação sem dinheiro, então assim, o imigrante sofreu bastante, além de tá... Os que chegaram mais recentemente, pra mim, eu acho que foi a parte mais difícil, foram os que mais sofreram, principalmente o que tava aqui a menos de um ano, foi realmente bem difícil. (Relato de Josiane Dias, 2020).

Nessa conjuntura do impacto econômico, situado com maior extensão nos relatos, há a indicação do impacto emocional, da “incerteza do futuro”, da incerteza da “estabilidade econômica”. É interessante perceber que o medo para o imigrante é superior quando considera o impacto econômico, pois entendemos que todos os aspectos que advêm da experiência da pandemia, como o de acometimento da doença, distância social, familiar, entre outros, deliberem fatores que provoquem alteração emocional com possível ansiedade, síndrome de pânico, depressão, no entanto, é importante perceber que, sobreposto a todos esses fatores, está o fator econômico, ou seja, para o imigrante, o impacto econômico é o que mais prejudica sua saúde emocional.

Podemos enfocar os impactos sob vários pontos, aqui vou falar de alguns deles.

Psicológico: esta pandemia gera um sentido de insegurança muito impactante. Insegurança de nível pessoal, principalmente quando estávamos em confinamento. A insegurança gera o medo. Medo de ser contaminado pelo vírus, medo de não ter emprego, medo de não poder viajar, enfim, medo do futuro incerto. O fato de não ter viagens para o Brasil e vice-versa (com exceções) fez muitos passarem por situações familiares críticas, e tudo à distância. Pessoas que perderam entes queridos no Brasil que, mesmo querendo, não puderam viajar e estar junto à família.

Econômico: muitos estão sem trabalhar e, por consequência, não podem se sustentar neste país. Nem todos podem fazer uso dos incentivos econômicos do governo ou, quando podem, estes podem não ser suficientes. Há muita falta de esclarecimento na comunidade sobre direitos e deveres de imigrantes. Muitos dos brasileiros se classificam como “autônomos”, ou seja, com seu próprio negócio (inclusive os que trabalham na faxina, ou na construção) e se não declaram bem suas receitas em momentos como este, se prejudicam, pois se não têm tudo legalizado de acordo com as leis locais, não poderão de fato receber a ajuda econômica.

Familiar: com o cancelamento das aulas presenciais, os pais se viram com a tarefa de ser educadores e professores ao mesmo tempo (Relato do Padre Carlos Anklan, 2020).

De acordo com o Padre Carlos Anklan (2020), o imigrante tem vivenciado a experiência do medo nos mais diversos aspectos, dentre eles, o da dificuldade de locomoção para o país de origem, o que pode gerar um aumento significativo de pessoas fragilizadas emocionalmente e com agravante da impossibilidade de cuidados apropriados, visto que na região o sistema de saúde não é gratuito, o que também propicia a automedicação, outro problema delicado que os imigrantes enfrentam.

A questão de saúde é algo que incomoda os brasileiros, mas falam: “imigrante tem proteção divina” e seguem torcendo para que não precisem do serviço. Com isso, há expressivamente a automedicação e, por mais que muitos medicamentos sejam vendidos apenas com prescrição médica, há uma quantidade de remédios liberados muito grande e são as mais variadas possibilidades. Diante das muitas alternativas: vitaminas, preventivos e outros, há um consumo deliberado e socializado pela comunidade brasileira, que busca solução rápida, pois precisa voltar a produzir. (NASCIMENTO, 2020, p. 104).

Nesse período, pressupomos, assim como observado durante a pesquisa de doutorado, meses antes da epidemia, que a automedicação tenha ocorrido para enfrentar a doença, sobretudo a emocional, tendo em vista que o sistema de produção que influencia a cultura de trabalho enfrenta o “freio pandêmico” que desestabiliza o fluxo migratório concentrado na região com a diminuição ou pausa do fluxo de trabalho.

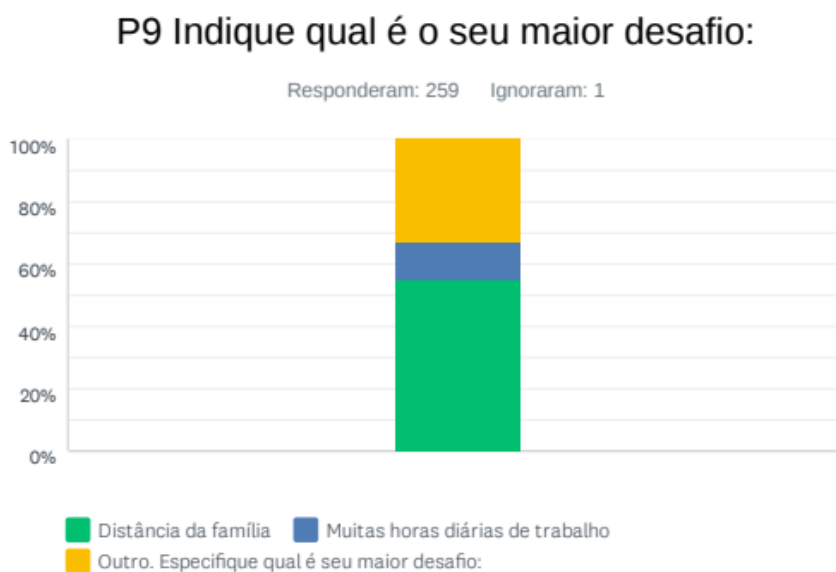
Referente às questões sobre impactos, abordadas pelo Padre Carlos Anklan (2020), a familiar é, sobretudo, muito citada pelas mulheres, tendo em vista que todas indicam os cuidados do lar, com as crianças, cônjuge, e sua nova função como “professora”, impossibilitando os seus vínculos de trabalho na região.

À Luciana Durço (2020) pessoalmente dedica deliberado tempo na nova configuração de trabalho em sua residência e na função “professora”, mediando as aulas que ocorrem online para seus filhos, e esclareceu que os brasileiros que possuem visto de estudante passaram a realizar estudo integral online. A pastora Rita Fernandes (2020) ressalta também as dificuldades da distância física nos relacionamentos e nas atividades com as igrejas.

Entre todos os aspectos citados, ressaltamos a questão econômica como o fator de maior impacto para os imigrantes, segundo os relatos dos entrevistados, ao passo que os líderes religiosos ressaltam o fator emocional decorrente da instabilidade: a incerteza sobre o futuro no país que escolheram para o sonho da estabilidade econômica, segurança social e qualidade de vida.

Na pesquisa que realizamos a partir de um *survey*,⁸ aplicado na plataforma *SurveyMonkey* no ano de 2019, especificamos uma pergunta sobre os desafios do imigrante na Flórida Central e obtivemos com maior percentual a resposta sobre a distância da família (com 55,21 %), conforme demonstra o gráfico abaixo.

Gráfico 1 – Pergunta 9 do questionário online com brasileiros na FC
Pesquisa com brasileiros na Flórida Central



⁸ Esse *survey* foi realizado durante período de coleta de dados na Flórida Central que resultou na Tese: “Da Transnacionalização à Apoteose: o perfil migratório brasileiro e o papel sociorreligioso das igrejas na Flórida Central”. Esse questionário foi aplicado na plataforma *SurveyMonkey* para imigrantes brasileiros na Flórida Central.

OPÇÕES DE RESPOSTA	RESPOSTAS	
▼ Distância da família	55,21%	143
▼ Muitas horas diárias de trabalho	11,58%	30
▼ Outro. Especifique qual é seu maior desafio morando em Orlando:	Respostas	33,20% 86

Fonte: Plataforma SurveyMonkey – pesquisa nossa

Levando em consideração o fato de que muitos imigrantes escolheram, devido à pandemia, desistir do “Sonho da América” para encontrar seus familiares ou sepultá-los no Brasil, e essa tentativa fora frustrada, ou mesmo acompanhando no país norte-americano as notícias e desdobramentos da pandemia para suas famílias no Brasil, percebemos que além das dificuldades instáveis nos Estados Unidos, enfrentam o medo da perda de seus entes queridos distantes, sem a possibilidade de auxiliar fisicamente e economicamente, considerando que grande parte dos imigrantes destinam uma parcela do seu dinheiro para as famílias no Brasil.

É importante, mais uma vez, sinalizar que todos esses aspectos acarretam uma pressão psicológica e fazem parte do imaginário coletivo dos imigrantes na experiência da pandemia do COVID – 19 e, conforme os relatos, seguem muitas vezes sem perspectiva alguma do futuro e sem os auxílios dos governos: Brasil e os Estados Unidos que, reiteradamente, afirmam suas políticas migratórias, o que também amedronta o imigrante, o qual se vê sem perspectiva também de expressar pedido de ajuda, tendo em vista que, para os “indocumentados”, o silêncio e invisibilidade fazem parte do percurso em busca dos seus sonhos neste país. O silêncio é um “adjetivo” do imigrante que representa a exclusão da sociedade caracterizada de excepcional pelo Estado norte-americano.

A política migratória exclui o pertencimento que refere uma multidimensionalidade dos imigrantes que se definem parte do país excepcional. A desterritorialização do imigrante retira dele a composição da sua jornada do sentido de ser, assim como as “murallas defensivas” dos nacionalistas indicam o fechamento à diferença cultural e essa relação de afirmação de identidade exclui a interculturalidade, o que nos recorda a “política do reconhecimento”. (NASCIMENTO, 2020, p. 85).

Após situarmos o principal impacto da pandemia para os entrevistados, seguimos com o interesse de compreender quais são as maiores mudanças e

dificuldades que eles enfrentam nesse tempo. As mães responderam primeiramente sobre a dificuldade de conciliar uma nova rotina com as crianças, a administração dos estudos dos filhos online, a administração da casa, do marido e de seus projetos pessoais. Esse foi o primeiro aspecto com maior proporção significativa de mudança e dificuldade. Em seguida, foi indicada a vivência do isolamento, situações como as de ir à igreja, não poder sair de suas residências e conviver com as pessoas são exemplos dessa reclusão necessária. Sobre isso, a entrevistada Gloria Maria (2020) relatou que se preocupa com os idosos, pois a igreja é um espaço que eles frequentam assiduamente, o que resulta em benefícios a sua saúde mental e, ainda segundo ela, os idosos facilmente são afetados com a depressão, visto que há o agravante de não terem o espaço religioso para influenciar positivamente na sua rotina diária.

Em meio às mudanças, duas entrevistadas relataram sobre seus estudos online na universidade, são elas Luciana Durço, personalidade pública que possui um trabalho voltado a mulheres na região e atualmente foi indicada para premiação do *FOCUS Brazil 2020* por seu trabalho realizado em Orlando; e a segunda é Virginia Oliveira, a qual, com o seu marido, é proprietária de uma Imobiliária consolidada na Flórida Central que tem como principal cliente o brasileiro.

Luciana Durço (2020) explicou que o fato de se ver precisando utilizar mais as ferramentas da internet possibilitou que ela se envolvesse com novos projetos e novas formas de desenvolver o seu trabalho. Relatou também que os estudos online se intensificaram, no entanto, sentiu maior dificuldade na administração da sua rotina com os estudos do seu filho.

Para Virginia Oliveira (2020), a nova rotina foi um desafio porque ela estava concluindo o curso de enfermagem na *University of Florida* e seguia para um módulo prático de conclusão em um hospital, quando se deparou com um e-mail informando que, em razão da pandemia, esse módulo prático ocorreria online.

Eu tive que fazer toda parte prática que faria dentro do hospital com a “mão na massa” no horário de uma enfermeira, ou seja, eu iria saborear o que é trabalhar no horário de uma enfermeira de sete da manhã às

sete horas da noite fazendo o que um enfermeiro faz e isso foi cortado. A minha escola, juntamente com os hospitais, suspenderam essas atividades, então houve essa mudança, que foi drástica, porque eu tava com a bolsa pronta pra ir pro hospital, no dia seguinte, quando eu recebi um e-mail suspendendo tudo e que a gente ficasse no aguardo do que a gente ia fazer, então essa mudança brusca eu tive que me adaptar totalmente porque vieram milhões de atividades pra serem feitas online porque eu ia ter cento e oito horas, eles botaram cento e oito horas de simulado e de atividades online. Então, você atender um paciente pessoalmente é diferente de você atender um boneco na internet... Eu fiquei sem motivação. (Relato de Virginia Oliveira, 2020).

Enquanto para Luciana Durço (2020) a realidade da pandemia a possibilitou conhecer novas formas de trabalho e a pensar novos projetos, para Virginia Oliveira (2020), como concluinte de um curso superior na área de saúde, as mudanças foram frustrantes, pois o módulo final de conclusão do curso era muito esperado por ela. Ambas intensificaram o uso dos meios tecnológicos para dar prosseguimento às suas atividades, aos estudos e ao trabalho durante a pandemia.

Condizente às empresas, Sergio Oliveira (2020), proprietário da imobiliária *Tree Realty*, relatou a experiência de paralisação do negócio, visto que, com o dólar em alta, os seus consumidores não tiveram interesse de adquirir um imóvel. Virginia Oliveira (2020), sua esposa, relatou que foram meses de muita tensão e oração. Explicou também que percebia, mês a mês, a preocupação do seu esposo, mas confiava que “Deus cuidava de tudo” e, segundo ela, cuidou. Relatou que um cliente que estava negociando uma casa antes da pandemia, inclusive, no mês de junho resolveu concluir a compra e, devido ao alto padrão do imóvel, conseguiram reverter os meses sem ganhos financeiros.

No ramo da construção, trabalho conhecido na região como “*Bricks*”, os serviços que já haviam começado antes da pandemia deram continuidade, o que não afetou o grupo. Josiane Dias e seu marido Jeová Silva, que possuem empresa nessa área, relataram que não sofreram mudanças econômicas, visto que seus trabalhos tiveram continuidade, bem como avaliaram que as suas maiores dificuldades foram em relação à nova rotina com as crianças, também não poder ver os amigos e não poder ir à igreja.

No entanto, é importante ressaltar que os imigrantes que geralmente desenvolvem trabalhos como “*helper*”, que são popularmente conhecidos como

pessoas que são chamadas para realizar trabalhos momentâneos de um dia ou de uma situação de emergência, foram totalmente prejudicados pelo fato de que somente o grupo principal dos empresários seguiram trabalhando por motivo de maior segurança contra o contágio da doença. Por outro lado, é importante considerar que o mesmo não ocorreu com as mulheres com *schedules* de limpeza, visto que muitas tiveram seus trabalhos cancelados porque os moradores tiveram receio de recebê-las em suas residências, situação agravada nas situações em que as mulheres que possuíam filhos precisaram também cuidar de seus filhos em período integral, motivo pelo qual também ficaram impossibilitadas de trabalhar.

Em meio a toda situação de ressignificação e resiliência vivida na pandemia, os imigrantes que participam de igrejas se viram em situação de perda também dos apoios físicos que encontravam nesses espaços, principalmente nas menores que, durante a pandemia, vivenciaram sérias crises econômicas que as impossibilitaram de dar continuidade aos trabalhos religiosos. Pensando nisso, questionamos sobre a fé nesse tempo da pandemia e percebemos que há uma expectativa de que esse momento tenha um significado de reflexão e a consciência de que tudo ocorre por meio de uma vontade divina que permite, mas que também cuida e condiciona esse tempo a aprendizados, o que traz a possibilidade de ressignificação de vida.

A pandemia é uma coisa do mal, mas Deus é muito maior, “Quem é como Deus, né?” As portas do inferno não prevalecerão, onde abunda o mal super abunda a graça de Deus, então, Deus aproveitou esse momento do que o mal fez, pras pessoas se redescobrirem, deixando as pessoas presas dentro de suas casas, Deus permitiu isso, isso no meu ponto de vista, eu acho que não só meu, mas de muitas pessoas... Das pessoas, dos casais se redescobrirem, das famílias se redescobrirem. As pessoas, os casais não tinham mais tempo um pro outro porque é muito trabalho. Os pais não tinham mais tempo para os filhos, não sabiam mais brincar com os seus filhos, as famílias não tinham mais tempo pra si, pros avós, os amigos mesmo, os vizinhos, saber quem tá do seu lado... Então, não só as famílias, o mundo, eu acho foi se redescobrimo, né, em solidariedade, olhando pro lado. Olhando pra si próprio, mas não de uma forma egoísta, mas de uma forma que pra se redescobrir, pra parar pra pensar, pra ver realmente qual é o sentido das coisas, o sentido da vida. (Relato de Gloria Maria, 2020).

Glória Maria é coordenadora do ministério brasileiro na *Resurrection Catholic Church*, representa os grupos e pastorais da igreja católica para os brasileiros na Flórida Central e relatou que, pessoalmente, ver a igreja fechada foi muito doloroso e também um momento para refletir sobre os significados de tudo

o que foi retirado, inclusive o espaço físico da igreja que, segundo ela, é um espaço de comunhão.

Pra nós, que temos uma religião, eu imagino que para as outras religiões seja a mesma coisa, é um impacto muito forte a gente ver uma igreja de porta fechada, a gente ver uma igreja vazia, agora está aberta, mas é só uma porcentagem que pode estar lá dentro, até um determinado horário, ela tem que ser toda higienizada, enfim, então a gente não pode estar aproveitando a igreja como a gente gostaria e os ministérios todos e as pastorais não podem estar funcionando fisicamente, mas realmente se redescobriu uma outra forma online, as pastorais estão a mil por hora online, quer dizer, fisicamente a gente infelizmente não pode, mas online a gente tá, e uma coisa muito bonita foi que a gente viu que, em termos de igreja católica, vamos dizer assim, os padres, os leigos, todos estavam fazendo missa online, momentos de terça a evangelização online cresceu barbaantemente... Os padres todos e os Bispos passeando com o santíssimo na cidade, né, que pra gente o Santíssimo é a Eucaristia ali, é Jesus vivo ali, então, ele passeando pela cidade, passeando até de helicóptero pela cidade toda, então são cenas muito fortes pra todos nós e existe esse lado bom, de esperança para todos nós... (Relato de Glória Maria, 2020).

Para Josiane Dias (2020), membro da igreja Ministério Semeadores de Boas Novas, o efeito da pandemia na sua fé também seguiu nessa perspectiva, pois, segundo ela, a fé se fortaleceu por entender que tudo é permissão de Deus e que tudo o que está na Bíblia, nas profecias, está se cumprindo. Ela explicou que existe a angústia pelo sofrimento, pois é um tempo muito difícil, mas, na mesma medida, existe uma “paz no coração” por entender que “Deus está no controle de todas as coisas.” (DIAS, 2020). De acordo com Luciana Durço (2020), esse foi um tempo propício para as igrejas atualizarem novos projetos e que sua igreja possibilitou à sociedade novos meios de acesso por meio da evangelização online.

De acordo com os relatos, o período da pandemia, por mais que tenha desestabilizado econômico e emocionalmente os imigrantes, os que são membros de alguma igreja se fortaleceram com uma certeza de que “Deus está no controle”, pois acreditar que há nessa conjuntura um sentido de reflexão, redescoberta e ressignificação de vida tem sido o apoio emocional para fortalecimento e continuidade de suas novas rotinas pós-pandemia. Segundo Lemos e Campos, “legitimações, como: ‘foi a vontade de Deus’ condensam uma imediata explicação ao sofrimento humano.” (LEMOS; CAMPOS, 2020, p. 391).

Encontrar o sentido em meio a toda a tragédia na qual a pandemia resultou é de grande importância para continuidade do “Sonho da América” dos

imigrantes, pois percebemos que essas reflexões e a preparação para o “fim do tempo” foi relatado por entrevistados da Igreja católica e das Igrejas protestantes. Seguimos com um relato emocionado de Glória Maria, que é funcionária e líder religiosa na *Resurrection Catholic Church*, ressaltando um dos momentos mais importantes para a Igreja Católica vivenciada durante a pandemia, a sexta-feira santa da paixão de Cristo.

Uma coisa que me marcou muito naquela cena de sexta-feira santa, eu, como católica, quando o Papa tava na praça São Pedro vazia, completamente vazia na noite, chovia, e estava a imagem de Jesus crucificado e Nossa Senhora, aquela cena pra mim foi muito forte. Eles ali como os dirigentes da igreja: o Papa como o dirigente aqui, um ser humano, o dirigente da Igreja Católica, e Jesus e Nossa Senhora. Ela como mãe da Igreja, Ele como esposo... Como se estivesse naquele momento dos três, aquele momento deles sobre a Igreja e, na realidade, eles não estavam sozinhos, tavam sozinhos fisicamente, né, o Papa... Mas tavam ali os católicos do mundo inteiro unidos em oração naquele momento, então, aquilo foi muito forte, muito impactante porque Deus fez todos nós refletirmos realmente em quem somos: quem somos realmente, como está nossa vida? Deus mostrando ali que ele não está na pandemia, quem tá na pandemia somos nós, mas Ele tá cuidando de todos nós, Ele tá cuidando da humanidade. Isso pra mim foi muito significativo. (Relato de Glória Maria, 2020).

Esse momento relatado por Glória Maria (2020) foi significativo, não somente para os católicos, visto que a imagem do Papa Francisco na Praça São Pedro foi compartilhada com grande repercussão nas redes sociais, tendo em vista que o atual chefe de Estado e líder da Igreja Católica Apostólica Romana tem administrado a Igreja e adquirido muita popularidade por sua postura humanitária e reformista.

Imagem 1 – O Papa Francisco na Praça São Pedro, Sexta-feira da Paixão de Cristo



Fonte: O Crucifixo banhado pelas lágrimas do Céu, o Papa sozinho na praça”⁹

Segundo o Padre Carlos Anklan, principal líder religioso da Igreja Católica para os brasileiros na Flórida Central, as celebrações da Semana Santa são as mais importantes para a Igreja, e a Sexta-feira Santa celebrada pelo Papa Francisco em meio à pandemia do Covid-19 foi muito significativa e de fortalecimento espiritual para os membros da Igreja. Ele também explicou como a *Resurrection Catholic Church* se organizou a partir do desdobramento da pandemia.

Na metade do mês de março as missas presenciais foram canceladas somente retornando no último domingo de maio. Imediatamente começamos a transmitir as missas ao vivo pelo Facebook. Foi algo novo para o qual não fizemos grandes planos de preparação, tudo começou de uma maneira bem improvisada. Estávamos em tempo de Quaresma, que, para a Igreja Católica, é um tempo importante para todos e nos prepara para a Semana Santa e Páscoa, quando realizamos as celebrações mais importantes do ano. Tudo isso fizemos com a igreja vazia, mas com uma resposta excelente da comunidade, que se conectou via internet. Continuamos ainda hoje com as transmissões e continuaremos, creio que como parte de nosso ministério, pois não sabemos quando nossa comunidade se sentirá confiante para retornar a frequentar uma igreja cheia de fiéis. Também nos colocamos à disposição de ajudar as famílias e pessoas que necessitam. Fizemos um mercado para distribuir cestas básicas no estacionamento da igreja, ajudamos famílias a pagar contas de água e luz, ajudamos pessoas que ficaram sem casa a encontrar um lugar temporário para ter tempo de reorganizar a vida. Sempre estamos disponíveis para aconselhamento. No momento, o escritório da igreja está aberto normalmente. Temos 4

⁹ Site para acesso: <https://franciscanos.org.br/noticias/crucifixo.html#gsc.tab=0>

missas presenciais por semana em português com número limitado de pessoas que devem participar usando uma máscara ou proteção. (Relato de Padre Carlos Anklan, 2020).

Na Igreja protestante “Bom Pastor para as Nações”, segundo relato da Pastora dirigente e fundadora Rita Fernandes (2020), a qual é também dirigente do Conselho Ministerial para Pastores na Flórida Central, foram mediados os recursos da mídia, tais como: Cultos online, *lives Zoom*, *Facebook*, *Instagram*, conferência *call*, *WhatsApp* e telefone. Por esses meios foram realizados aconselhamentos e orações.

O *DNA Brazilian Church*, Igreja fundada recentemente pelo pastor Nivaldo Nassiff (2020), enfrenta sérias dificuldades devido à pandemia, e o Pastor explicou como também vem realizando suas atividades de evangelização neste tempo, bem como as dificuldades que a igreja está vivenciando.

A nossa igreja é uma igreja recente que foi inaugurada em dezembro de 2019 e, em março, fechou, portanto, era uma igreja que não tinha relacionamentos fortes e nem raízes profundas. Estamos correndo um sério risco de sermos desintegrados. Nós alugávamos um espaço de uma igreja americana que também fechou as portas por conta da pandemia e, se ela reabrir, ela quer quinhentos dólares por culto e nós não temos, o povo não tem dinheiro, ninguém tá recebendo mais nada, mas a igreja pelo menos está mandando cultos, sermões e tudo o que é possível por internet. Estamos agora realizando cultos presenciais no Estádio de futebol pequeno que ele tem cobertura, mas não tem paredes, então, nós ficamos ao ar que Deus dá, ou chuva ou vento ou muito calor, mas todo mundo com distanciamento social, cada um vem com máscara e traz a própria cadeira de casa, senta no gramado onde deseja e temos os nossos cultos. Nossa Igreja tem aproximadamente cento e vinte membros e quarenta tem chegado nos cultos presenciais. (Relato do Pastor Nivaldo Nassiff, 2020).

Apesar de todas as dificuldades e da angústia do Pastor pela instabilidade do momento para a consolidação da Igreja, ele vem realizando trabalhos religiosos mediante a sua Igreja com aconselhamentos, grupos de alcance que são conhecidos na região como “células”, além de auxílios sociais, como o de entrega de cestas básicas para imigrantes que enfrentam sérias dificuldades devido à pandemia.

Percebemos que a situação vulnerável para essa Igreja tão recente na região ainda não resultou no seu fim devido à popularidade do Pastor, que é uma personalidade pública de muito reconhecimento na região, não só da Flórida, mas em todo o país norte-americano. Obtivemos relato da dirigente do Conselho

Ministerial dos Pastores, a Pastora Rita Fernandes, afirmando que muitas igrejas, inclusive as já consolidadas na região, não conseguiram continuar suas atividades, ressaltando que “muitas igrejas fecharam as portas” na pandemia.

O fator econômico é também o maior enfrentamento das igrejas brasileiras nos Estados Unidos que dependem principalmente das ofertas de seus fiéis, os imigrantes brasileiros, para a administração e o abastecimento de energia, água, internet, locação, quando o prédio é alugado, pagamento de seus funcionários¹⁰, entre outras necessidades específicas de cada Organização religiosa. Com a pandemia, os imigrantes tiveram redução de seus vencimentos e, em muitos casos, essa diminuição foi total, o que atinge conseqüentemente as Organizações religiosas.

A nossa igreja fazia uma contribuição de aproximadamente mil dólares semanais e agora faz duzentos, trezentos dólares mensais. Isso cria um impacto de locomoção e de uma série de fatores. Graças a Deus, os nossos equipamentos de câmeras e microfones são de uma pessoa da nossa igreja que nos empresta gratuitamente e o Estádio de futebol também é de uma ovelha da nossa Igreja, lá no R9 Soccer Academy, ele é da nossa igreja, então nós usamos gratuitamente o campo de futebol pros cultos presenciais de domingo à tarde. (Relato do Pastor Nivaldo Nassiff, 2020).

O Pastor Nivaldo Nassiff (2020) relatou ainda que, apesar das sérias dificuldades econômicas, para ele, também é muito difícil “não poder estar com as pessoas, pois o ministério pastoral é eminentemente um ministério pessoal, de apascentar, de estar junto”, considerou. Ele explicou ainda que “não poder abraçar, impor as mãos, orar, estar próximo das pessoas é um desafio.” (NASSIFF, 2020). Para a Pastora Rita Fernandes (2020), as suas maiores dificuldades são as de levar as pessoas a confiarem e descansarem em Deus para, segundo ela, guardá-las e as livrar do medo, do pavor da ansiedade e do vírus. “Lidar com a dor das pessoas e com as notícias de pessoas infectadas diariamente” (FERNANDES, 2020) tem sido para ela muito difícil.

De acordo com o Padre Carlos Anklan (2020), há muitas perguntas e poucas respostas e nem sempre as pessoas aceitam e compreendem os direcionamentos da igreja.

¹⁰ Ressaltamos que as igrejas nos Estados Unidos são oficialmente Empresas abertas, mas são isentas de impostos.

Nossa Paróquia da Ressurreição é parte da Diocese de Orlando. O bispo determinou uma unidade nos procedimentos de todas as paróquias católicas e nós seguimos as diretrizes apresentadas, adaptando-as a nossa realidade local. Nem todos os fiéis compreendem isso e gostariam de ver outros direcionamentos, mas não depende somente de minha opinião pessoal. A segurança de todos os que veem a igreja para as celebrações é uma prioridade. Estamos tomando todas as medidas necessárias em relação ao distanciamento social, higienização minuciosa dos espaços celebrativos (igreja e salão paroquial) após cada missa e o uso de máscara para todos os participantes. Tudo isso exige uma coordenação com muitos que trabalham aqui e com voluntários, mas a resposta tem sido maravilhosa. (Relato do Padre Carlos Anklan, 2020).

Ainda segundo o Padre Carlos Anklan, uma dificuldade que todos enfrentam é a politização da pandemia, pois ele considera que há muita confusão de informações e as pessoas ficam divididas entre as mais diversas teorias e informações desencontradas.

Infelizmente, toda a pandemia foi “politizada” e isso prejudica, pois divide as pessoas entre quem toma todas as medidas seriamente e quem pensa que tudo é um exagero. O fato é que, quando alguém se depara com a realidade do contágio e os agravantes, então começa a ver que as medidas não são para cortar liberdades, mas proteger. (Relato do Padre Carlos Anklan, 2020).

Para o Pastor Nivaldo Nassiff (2020), existem muitas teorias conspiratórias e ele acredita que o vírus poderia ter sido melhor controlado, considerando os avanços tecnológicos, científicos, químicos e bioquímicos que a humanidade possui e ressaltou que os grandes problemas enfrentados nesse momento ocorrem pela desinformação por parte de governantes, líderes, além também de toda a politicagem existente.

Eu considerava a ONU um órgão ilibado, a OMS Deus na terra, mas agora eles não têm mais nenhum valor pra mim, uma vez que são tão confusos e tão insípidos em todas as coisas que falam. (Relato do Pastor Nivaldo Nassiff, 2020).

Percebemos a insatisfação por parte dos líderes religiosos a respeito das informações desencontradas, também em relação às questões ainda não respondidas sobre o vírus, mas principalmente pela politização da pandemia, desintegrando uma possível uniformidade nas informações, pesquisas, e melhores ações de controle, o que diminuiria o pânico da sociedade que se percebeu em meio a informações e direcionamentos com objetivos partidários.

A sociedade acomoda a percepção de que necessita fazer escolhas partidárias políticas que desenvolvem e favorecem interesses próprios como prioridade, considerando que, a partir dessa escolha, se atrela a teoria do partido sobre o vírus da alta modernidade, COVID-19. Ademais, fragilizada pela incerteza da escolha partidária ideal em relação à pandemia, grande parte da população é assolada por problemas psicológicos de ansiedade, pânico, depressão, entre outros. Destaque-se na pandemia, portanto, os fatores de adoecimento, a questão econômica e, sobretudo, o fator político na intensificação de problemas psicológicos da sociedade.

Nessa conjuntura do ideal, o cenário é ainda mais difícil para o imigrante, sobretudo os indocumentados, que contam com a sorte para conseguir novas oportunidades de trabalho e também para o não adoecimento, tendo em vista que o sistema de saúde na região central da Flórida não é gratuito, o que reiteradamente influencia a automedicação sem o controle ideal de um médico.

É justamente nesses momentos de crise que a sociedade percebe a importância para um país de um sistema de ciência e tecnologia forte e de um sistema único de saúde que garanta o direito universal à saúde. (WERNECK; CARVALHO, 2020, p.3).

Nesse momento de pandemia, os imigrantes relatam a importância do Sistema Único de Saúde no Brasil, visto que este possibilita, sobretudo à sociedade mais carente, o direito à saúde, o que para eles na região central da Flórida não é possível. Indicam que, apesar de todas as limitações do sistema, é o que garante na pandemia de COVID-19 a vida de seus familiares, assim como a de milhares de brasileiros.

Considerações finais

O imigrante brasileiro na Flórida Central sobrepõe o impacto econômico ao impacto de adoecimento por COVID-19. Esse resultado era esperado, uma vez que o fluxo migratório no Estado norte-americano se inteira da cultura capitalista de trabalho. Ressaltamos, com base nas entrevistas e observação participante, a identificação de um comportamento de trabalho que referência uma dinâmica média aproximada de quinze horas diárias.

Identificar nos relatos sobre impactos da pandemia o medo da perda do capital com maior destaque confirma a caracterização da dependência do sistema cultural de trabalho do local. Ressaltamos ainda que o adoecimento gera medo, pois todas as perdas são significativas, mas o impacto econômico sobressai e é o que mais gera adoecimento psicológico nos imigrantes.

Essa relação prioritária do capital compõe uma cultura que indica o contínuo jargão utilizado no local e conhecido mundialmente: “tempo é dinheiro”, e o interesse por ter tempo para ter dinheiro indica um aspecto preocupante dessa relação: o de não ter também tempo para ser em sociedade e, inclusive, ser para si, considerando que a produção de capital tem por total fornecimento o trabalho contínuo e sem descanso.

Essa realidade de produção sem limites, o que significa perceber imigrantes que trabalham “incansavelmente” quinze horas e podendo se estender quando seguem para trabalhos em turnos da madrugada, por outro lado, tem uma origem de busca por qualidade de vida e segurança, conforme revela nossas pesquisas. A busca por segurança e qualidade de vida em outro país tem direcionado os brasileiros a encontrarem a cultura que lhe tira o tempo para viver o que buscam na origem, pois se destinam exclusivamente à dedicação por produzir e ter capital.

Identificamos, portanto, que os impactos da pandemia citados pelos imigrantes situam tais aspectos: o econômico, tendo em vista que muitos perderam seus trabalhos; o familiar, visto que foi necessário organizar uma nova rotina com novas atividades, como o de auxiliar os filhos no sistema escolar online; o social, pela necessidade de isolamento, situação antes vivenciada pela realidade de trabalho, mas a impossibilidade pela pandemia gerou frustração e ansiedade e o religioso, pois perderam alguns vínculos físicos do apoio institucional que tem uma representação simbólica familiar para os imigrantes que citam o espaço religioso como o espaço da família e de reintegração social. Como consequência desses aspectos, podemos citar o grande impacto psicológico, o qual os imigrantes citam como resultado principalmente do impacto econômico. É importante ressaltar que o adoecimento é sistematicamente mencionado pelos entrevistados, no entanto, a ênfase da

pandemia foi situada nos outros aspectos supracitados.

Concernente aos impactos nas igrejas, é importante considerar que as consolidadas na região citam a dificuldade de levar os seus fiéis a aceitarem as novas medidas de segurança adotadas e o fato de não alcançar toda a comunidade de imigrantes com necessidades de auxílio alimentício e econômico, salientando que essas ações sociais são desenvolvidas costumeiramente e prosseguiram durante a pandemia, momento em que mais imigrantes procuraram ajuda. As igrejas mais recentes sofrem substancialmente o impacto econômico, situação que levou muitas a “fecharem as portas”, termo utilizado pelos pastores quando indicaram a crise econômica das igrejas na região. Por outro lado, ressaltam que as igrejas descobriram novos modos online de evangelização e que novos projetos surgiram a partir desta crise.

Os entrevistados que contribuem com o levantamento de dados dessa pesquisa foram escolhidos a partir das referências da comunidade de imigrantes, pois situamos nesse grupo os líderes religiosos mais populares da região. Ressalta-se que os dois pastores e o padre já foram premiados nos Estados Unidos por seus trabalhos de evangelização, eventos culturais e personalidade pública de destaque. Os entrevistados “leigos”, também em parte constituída por empreendedores ou personalidade pública, como também uma frequentadora de uma das igrejas, sem vínculos com empresas. Metodologicamente, o nosso interesse foi o de conhecer sob várias perspectivas, entre elas as das igrejas, quais são maiores impactos para o imigrante e também para as igrejas da região central da Flórida.

A *Resurrection Catholic Church* iniciou seu trabalho com brasileiros no ano de 2003 e a Bom Pastor Church em 2002, destacando que esta foi a primeira igreja pentecostal brasileira na região. Já o DNA *Brazilian Church* é uma Igreja recente na região, fundada em dezembro de 2019, mas com certa popularidade devido à visibilidade do Pastor Nivaldo Nassiff, que anteriormente foi o Pastor responsável pelo ministério brasileiro da *First Baptist Orlando*, Igreja muito frequentada e conhecida pelos imigrantes brasileiros.

REFERÊNCIAS

LEMOS, Fernanda; CAMPOS, Zuleica Dantas Pereira. A Religiosidade no enfrentamento do Surto Epidêmico de Zika Vírus no Nordeste brasileiro. **Revista Estudos de Religião**, v.33, n.1, 2019, p.83-102.

LEMOS, Fernanda; CAMPOS, Zuleica Dantas Pereira. Religião e Epidemia: legitimações religiosas para o sofrimento. **Revista Caminhos**. Goiânia, v. 18, n. 2, 380-395, 2020. Disponível em: <<http://seer.pucgoias.edu.br/index.php/caminhos/article/view/7796/4628>>. Acesso em: 20/07/2020.

NASCIMENTO, Kelly Thaysy Lopes. **Da Transnacionalização à Apoteose: o perfil migratório brasileiro e o papel sociorreligioso das igrejas na Flórida Central**. Tese - Doutorado UFPB-PPGCR, João Pessoa – PB, 2020.

WERNECK, Guilherme Loureiro; CARVALHO, Marília Sá. **A pandemia de COVID-19 no Brasil: crônica de uma crise sanitária anunciada**. Disponível em: <<https://blog.scielo.org/wp-content/uploads/2020/05/1678-4464-csp-36-05-e00068820.pdf>>. Acesso em: 20/07/2020.

Referências orais

ANKLAN, Carlos. Entrevista. **Impactos da pandemia de COVID-19 para imigrantes e igrejas brasileiras na Flórida Central**, 2020.

DIAS, Joseane. Entrevista. **Impactos da pandemia de COVID-19 para imigrantes e igrejas brasileiras na Flórida Central**, 2020.

DURÇO, Luciana. Entrevista. **Impactos da pandemia de COVID-19 para imigrantes e igrejas brasileiras na Flórida Central**, 2020.

FERNANDES, Rita. Entrevista. **Impactos da pandemia de COVID-19 para imigrantes e igrejas brasileiras na Flórida Central**, 2020.

NASSIFF, Nivaldo. Entrevista. **Impactos da pandemia de COVID-19 para imigrantes e igrejas brasileiras na Flórida Central**, 2020.

OLIVEIRA, Sergio. Entrevista. **Impactos da pandemia de COVID-19 para imigrantes e igrejas brasileiras na Flórida Central**, 2020.

OLIVEIRA, Virginia. Entrevista. **Impactos da pandemia de COVID-19 para imigrantes e igrejas brasileiras na Flórida Central**, 2020.

RUSSO, Gloria Maria. Entrevista. **Impactos da pandemia de COVID-19 para imigrantes e igrejas brasileiras na Flórida Central**, 2020.

Questionários

Pesquisa com 322 brasileiros no Brasil. Questionário online. **O perfil migratório brasileiro e o papel sociorreligioso das igrejas na Flórida Central**. Plataforma SURVEYMONKEY, 2019 a 2020. Pesquisa realizada por Kelly Thaysy Lopes Nascimento.

Pesquisa com 260 brasileiros na Flórida Central – USA. Questionário online. **O perfil migratório brasileiro e o papel sociorreligioso das igrejas na Flórida Central.** Plataforma SURVEYMONKEY, 2019 a 2020. Pesquisa realizada por Kelly Thaisy Lopes Nascimento.